

Ocorrência de “*Oncicola canis*” (Kaupp, 1909) Hall & Wigdor, 1918 no Brasil *

por

D. A. Machado Filho

(Com 1 estampa)

Entre o material helmintológico por nós colecionado, em cerca de 50 cães, capturados na cidade do Rio de Janeiro pelo serviço de capturas da Prefeitura Municipal, havia dois exemplares de acantocefalo, que determinamos como *Oncicola canis* (KAUPP, 1909) HALL & WIGDOR, 1918.

Tratando-se de exemplares do sexo feminino, e o material constituindo a primeira ocorrência desta especie no Brasil, publicamos a seguir uma redescrção e algumas figuras características para uma perfeita determinação.

Não pudemos investigar, por se tratar de um trabalho estatístico que vínhamos realizando, si o cão era importado, motivo pelo qual não podemos garantir tratar-se de um caso autotone.

A citada especie, foi descrita originalmente como parasita de cães domésticos nos Estados Unidos da America do Norte, por KAUPP que lhe deu o nome de “*Echinorhynchus canis*” em 1909, se bem que WARD em 1897, a tivesse visto, sem no entretanto lhe ter dado nome. A sua passagem para o genero *Oncicola* TRAVASSOS 1916 deve-se a HALL & WIGDOR. Vários autores têm referido a presença deste acantocefalo em diversas regiões dos Estados Unidos, e PRICE em 1928 refere o encontro desta mesma especie em um canideo selvagem, “*Canis latrans texensis*”, e em 1929, determina material colhido em esofago de perúzinho, como larvas de *Oncicola canis* (KAUPP, 1909) HALL & WIGDOR, 1918, como se poderá ver consultando a lista sinonimica abaixo.

***Oncicola canis* (KAUPP, 1909) HALL & WIGDOR, 1918**

Echinorhynchus sp. WARD, 1897, pg. 173-189, 12 figs.

Echinorhynchus canis KAUPP, 1909, pg. 154, 155, figs. 1-3

* Recebido para publicação a 25 de junho de 1939 e dado à publicidade em abril de 1941.

- Echinorhynchus canis* PARKER, 1909, pg. 702-704, 6 figs.
Echinorhynchus canis HUTYRA e MAREK, 1913, pg. 518.
Echinorhynchus canis HALL e WIGDOR, 1918, pg. 493.
Gigantorhynchus canis HALL e WIGDOR, 1918, pg. 494, 495, 497, figs. 1-3.
Oncicola canis HALL e WIGDOR, 1918, pg. 494-496.
Oncicola canis TRAVASSOS, 1920, pg. 21-22, figs. 23-25.
Oncicola canis VAN CLEAVE, 1920, pg. 91-94.
Echinorhynchus canis VAN CLEAVE, 1920, pg. 91.
Gigantorhynchus canis VAN CLEAVE, 1920, pg. 91.
Oncicola canis PRICE, 1928, pg. 197
Oncicola canis PRICE, 1929, pg. 290.
Oncicola canis MEYER, 1933, pg. 244.
Oncicola canis WITENBERG, 1938, pg. 537, 539, 546-549, 557; figs. 10-11.
 Comprimento — ♀ 4,58-5,00 mm.
 Largura — ♀ 1,40-1,50 mm.

O corpo dos exemplares fixados sem compressão, é mais ou menos longo, apresentando uma pequena curvatura sobre um dos lados. A tromba é bem nitida e apresenta 0,36 mm. de comprimento por 0,37 de largura.

Os ganchos da tromba apresentam-se dispostos em 6 espirais levogiras, cada qual com 6 ganchos; entre estes os de número I, II, III, IV, são constituídos como aqueles do tipo tenioide, isto é, possuem uma ponta, um cabo e uma raiz, ao passo que os ganchos V e VI têm uma base mais ou menos larga. Os de ordem I e II têm a porção distal simétrica, o que não acontece com os III e IV que possuem apêndices assimétricos. O maior gancho é o II. Na ponta de alguns ganchos, observa-se do lado da curvatura uma barbela.

As dimensões dos ganchos são as seguintes:

I — 0,200-0,202	II — 0,218-0,220
III — 0,190-0,200	IV — 0,169(0,189)
V — 0,120-0,122	VI — 0,100-0,105

Estas medidas foram tomadas de ganchos implantados na tromba, pois a escassez de material não permitia seguir a técnica aconselhada por WITENBERG.

O pescoço é bem nitido e apresenta um colar cuticular. Segue-se o corpo que apresenta nesta primeira porção a sua maior largura: 1,407mm. Os lemniscos bem longos, alcançam o terço inferior, são sinuosos, às vezes dobrados, e apresentam a extremidade distal afilada.

O aparelho genital é constituído por dois sacos uterinos, que se reúnem em um complexo sinuoso, por onde caminham os ovos até uma porção mais ampla, o ovejetor, onde um sistema de válvulas deixa passar os ovos maduros para a postura. O comprimento total do ovejetor é: 0,50-0,58 mm.

Os ovos são levemente ovais, apresentando dois revestimentos espessos e uma membrana interna, medindo 0,095-0,113 por 0,048-0,055mm.

Habitat — Intestino delgado de *Canis familiaris* L.

Proveniência — Rio de Janeiro. Brasil.

BIBLIOGRAFIA

HALL, M. C. & WIGDOR, M.

1918. Notes on the Acanthocephalid and Arthropode parasites of the dog in North America. Jour. Am. Vet. Med. Ass. 53: 493-500, 3 fig.

MEYER, A.

1933. Acanthocephala. Bronn's Klassen U. Ordnungen des Tierreichs. 244.

PARKER, J. W.

1913. Echinorhynchus canis. Am. Vet. Rev. 35: 702-704. (*).

PRICE, E. W.

1928. The coyote (*Canis latrans texensis*), a new host for *Oncicola canis*. Trans. Helm. Soc. Washington. Jour. Parasitology, 14: 197.
1929. Acanthocephalid larvae from the esophagus of turkey poules. Trans. Helm Soc. Washington. Jour. Parasitology, 15: 290.

TRAVASSOS, L.

1920. Acanthocephalos dos animais domésticos. Revista de veterinária e Agronomia. 10: 21-22; fgs. 23-25.

VAN CLEAVE, H. J.

1921. Acanthocephala parasitic in the dog. Jour. Parasitology. 7 91-94.

WARD, H. B.

1897. Report of the zoologist. Animal parasites of Nebraska. (An. rep. Nebraska Bd. Agric.) Stud. Zool. Lab. Nebraska, Lincoln: 173-189, figs. 1-12 (*).

WITENBERG, G.

1938. Studies on Acanthocephala. Livr. Jub. Prof. Travassos, pg. 546-549. figs. 10-11.

(*). Os autores com asteristicos não foram consultados.

ESTAMPA 1

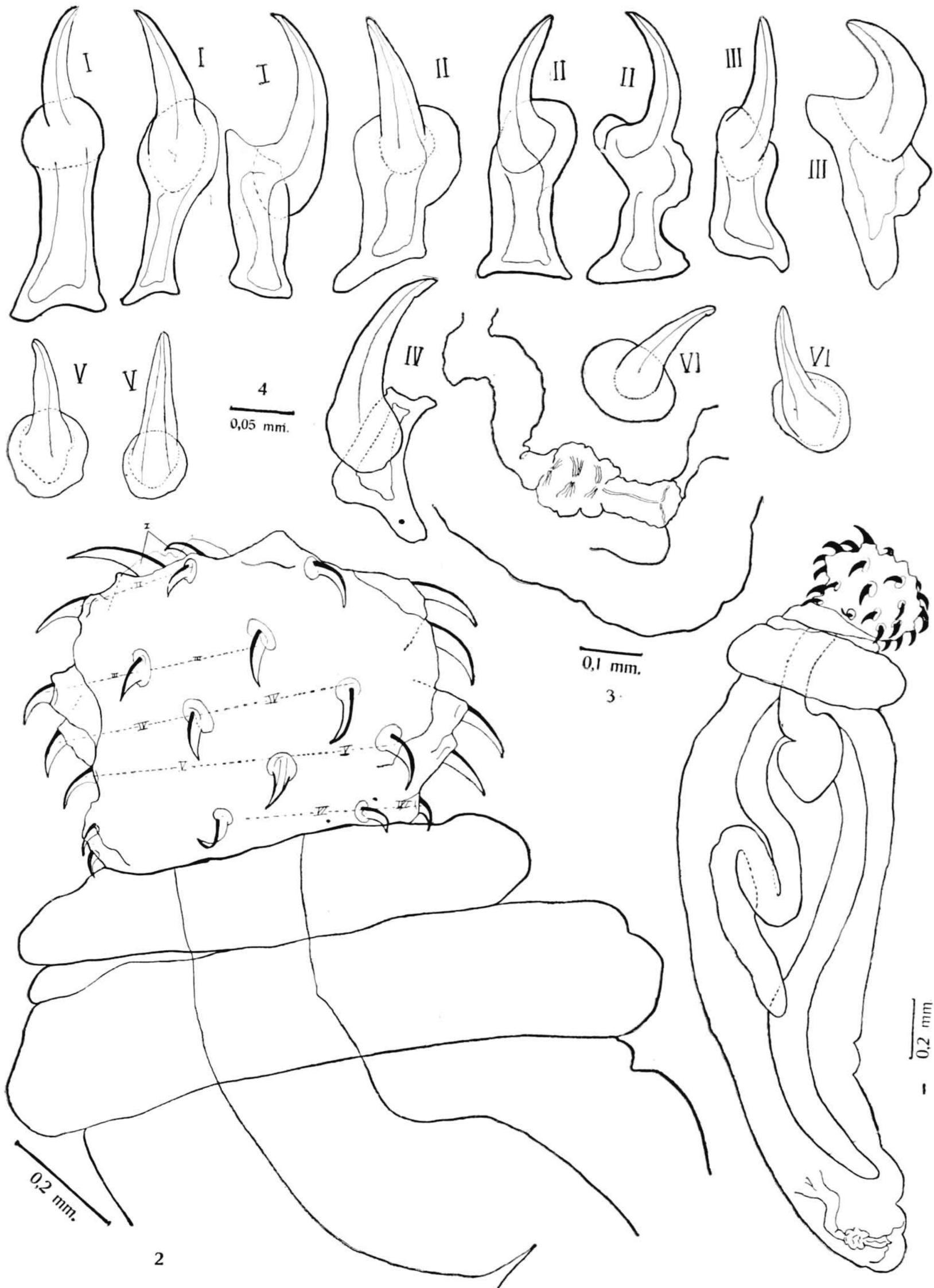
Oncicola canis (KAUPP, 1909) HALL & WIGDOR, 1918

Fig. 1 — Femea total

Fig. 2 — Tromba

Fig. 3 — Ovejeter

Fig. 4 — Ganchos da Tromba (1 — VI)



Machado filho: *Oncicola canis*.